UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

PERCEPÇÃO DE HOMENS ACERCA DE COMPORTAMENTOS DE RISCOS PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Isabela Paixão de Jesus[1]; Caroline Barreto Freire Oliveira[2]
1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: bellapaixao1991@hotnail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cbfoliveira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do homem; IST; Comportamento de risco**.**

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) constituem um problema de Saúde Pública, e são responsáveis por causar impactos na qualidade de vida das pessoas, nas relações pessoais, familiares e sociais (SILVA; SANCHO, 2013). Os homens caracterizam-se como vulneráveis às ISTs, visto que a oferta de métodos de prevenção e à testagem das ISTs não acontece de modo rotineiro como ocorre com as mulheres nos cuidados de saúde, a exemplo do pré-natal, além disso, a existência histórica de padrões e aspectos relacionados à masculinidade hegemônica influenciam na não adoção das práticas de prevenção, movidos pelo sentimento de invulnerabilidade (SILVA *et al.,* 2020).

Assim, esta revisão integrativa questionou, como os homens percebem/conhecem seus comportamentos de risco para Infecções Sexualmente Transmissíveis, de acordo com a literatura de 2015 a 2020? Para responder à pergunta de pesquisa, tivemos como objetivo descrever a percepção/conhecimento de homens acerca do comportamento de risco para Infecções Sexualmente Transmissíveis, de acordo com a literatura de 2015 a 2020.

Sua relevância se justifica, à medida que evidenciará comportamentos masculinos que os expõe as ISTs, possibilitar debates e gerar reflexões acerca de como os profissionais de saúde podem promover ações direcionadas à saúde desses homens.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE e SciELO, utilizado as palavras-chave: Saúde do homem, DST or IST e Comportamento de risco. Nove estudos definiram a amostra final desta revisão. Fizemos a análise dos estudos, por meio da análise temática de Bardin (2016), emergindo duas categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERCEPÇÃO/CONHECIMENTO DOS HOMENS SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS

A percepção/conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis é determinante~~s~~ para adquirir ou não uma ISTs. De acordo com o estudo desenvolvido por Ribeiro e colaboradores (2017) os homens apresentaram um nível de conhecimento deficiente sobre ISTs, devido ao fato de a maioria deles não ser alfabetizados, sobretudo, pela ausência do serviço público de saúde atuante para realizar atividades educativas em saúde sobre as ISTs.

Por sua vez, nos estudos de Silva; Freitas; Sancho (2016), Santos e colaboradores (2018), Ramos e outros (2020) e Macedo e colaboradores (2016), os homens demostraram ter conhecimento sobre ISTs, porém apresentam conhecimento insuficiente acerca dos cuidados necessários para o uso correto do preservativo.

O preservativo foi citado em todos os estudos como a principal forma de evitar a transmissão das ISTs, no entanto, observou-se fragilidades no conhecimento quanto a alguns métodos de prevenção, como as profilaxias pré-exposição (PrEP) e pós-exposição (PEP). Quanto às formas de transmissão, foram apontadas apenas a transmissão pelo sexo, sendo desconsideradas as outras formas como, uso compartilhado de drogas injetáveis e objetos perfuro cortantes, transmissão vertical do HIV, bem como através do leite materno de mãe HIV+(RIBEIRO *et al.,* 2017).

Os meios pelos quais obtiveram informações sobre ISTs se deu por meio de campanhas de prevenção em rádios, televisores, palestras na escola, folhetos educativos, orientações dos profissionais de saúde, dentre outros (SILVA; FREITAS; SANCHO, 2016; SANTOS *et al*., 2018; RAMOS *et al*., 2020). A internet apareceu como uma alternativa diante de suspeita ou diagnóstico de ISTs, pelo interesse em saber mais sobre a doença, sobre as possibilidades de cura e por manter o sigilo das informações.

Os serviços de saúde foi procurado perante um diagnóstico de ISTs, na persistência dos sintomas e da possibilidade de piora do quadro. Foram apontados

também a confiança nos amigos, parceiro sexual e nos pais, existindo um tabu entre as famílias para falar sobre o assunto (RAMOS *et al*., 2020).

COMPORTAMENTOS DE RISCO ADOTADOS PELOS HOMENS FRENTE A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E FATORES ASSOCIADOS

Comportamento de risco é um conjunto de práticas adotadas que aumentam o risco de contrair uma Infecção sexualmente transmissível (IST). Os estudos identificaram que mesmo tendo conhecimento sobre as ISTs e formas de transmissão, a adesão ao preservativo pelos homens foi pequena durante as relações sexuais.

Como justificativa para o não uso do preservativo, foram citadas a confiança na parceira, a diminuição da ereção, da sensibilidade e do prazer. Esta postura estar relacionado a crenças como a de que o preservativo prejudica o desempenho sexual e a de que o sexo com parceiro não envolve risco de contaminação (SANTOS *et al*., 2018; SILVA; FREITAS; SANCHO, 2016; RAMOS *et al.,* 2020).

O consumo de álcool e/ou drogas antes da relação estão associados ao uso inconsequente de preservativo e multiplicidade de parcerias. Ademais, o início precoce da atividade sexual é um fator que aumenta a vulnerabilidade dos homens às ISTs, pela maior probabilidade de relacionar-se com um maior número de parceiros durante a vida (MACEDO *et al.,* 2016).

A religiosidade aparece como um fator protetor, a sua prática reduz comportamentos de risco para ISTs, pelo estabelecimento de normativas comportamentais aos seus adeptos (ROCHA; LEMES; SANTOS, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o objetivo de descrever as percepções/comportamentos de riscos dos homens para ISTs, por meio da produção científica foi alcançado. Os resultados evidenciam baixa associação entre percepção/conhecimento e a prática sexual entre os homens, pois mesmo muitos deles possuindo conhecimento sobre os riscos das ISTs, não utilizam preservativo nas suas relações sexuais. Além disso, existe a crença da fidelidade do parceiro fixo como forma de prevenção, sem considerar a necessidade de conhecer o estado sorológico, e em alguns casos, o uso de álcool e drogas ilícitas contribui para relações sexuais desprotegidas, desta forma, os homens se encontram vulneráveis às ISTs. Sugerimos a realização de estudos empíricos sobre o objeto estudado, a fim de

aprofundar o conhecimento acerca da percepção/conhecimento de homens acerca de comportamentos de risco para ISTs.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

MACEDO, C. F. C et al. Síndromes infecciosas sexualmente transmissíveis em homens: prevalência e fatores de risco. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer, v.13 n. 24, Goiânia, 2016. DOI: 10.18677/EnciBio_2016B_192. Disponível em: http://www.conhecer.org.br/enciclop/2016b/saude/Sindromes.pdf. Acesso em: 23 de jul. 2021.

RAMOS, M.S et al. Visão do sexo masculino sobre os métodos e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Cadernos da Fucamp**, v.19, n.40 p.70-89, 2020.

RIBEIRO, L. L et al. Vulnerabilidades de pescadores das comunidades Ribeirinhas às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista Cubana de Enfermería,** v. 33, n. 3, out. 2017. Disponível em: http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1231/288. Data de acesso: 10 jul. 2021.

ROCHA E. M, LEMES. A. G, SANTOS, B. L. M. Exposição de caminhoneiros à infecções sexualmente transmissíveis. **Journal Health NPEPS**, p. 230-240, 2017. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1752/1673. Acesso em: 05 jul. 2021.

SANTOS, C. M. A et al. Conhecimentos, atitudes e prática de homens sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Cogitare Enferm**. (23)1: e54101, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.54101. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/54101/pdf. Acesso em: 29 jun. 2021.

SILVA, N. E. K; FREITAS, H. A. G; SANCHO, L. G. Da apreensão de informações aos itinerários terapêuticos de homens diante de suspeita ou com diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis. A internet em pauta. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000200016. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/physis/2016.v26n2/669-689/. Acesso em: 15 de jul.2021.

SILVA, N.E. K; SANCHO, L.G. O acesso de homens a diagnóstico e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis na perspectiva multidimensional e relacional da vulnerabilidade **Comunicação saúde educação** v.17, n. 45, p. 463-71, abr./jun. 2013. Disponível em: https://scielosp.org/pdf/icse/2013.v17n45/463-471/pt. Acesso em: 15 de mai. 2021.

SILVA, L. C.L et al . Conhecimento de homens jovens sobre infecção pelo Hiv e fatores associados. **Rev. baiana enferm.**, v. 34, Salvador, 2020 . DOI: http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.37098. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100347&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 jun. 2021.